

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

ÁREA DE ESTUDOS AFRICANOS

DOUTORAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS

Cristina Udelsmann Rodrigues

**Trabalho Assalariado e Estratégias
de Sobrevivência e Reprodução de
Famílias em Luanda**

Orientador: Prof. Doutor José Fialho Feliciano

Lisboa, Junho de 2003

Cristina Udelsmann Rodrigues

**Trabalho Assalariado e Estratégias de
Sobrevivência e Reprodução de
Famílias em Luanda^{*}**

^{*} Este trabalho foi apoiado financeiramente pelo Sub-Programa Ciência e Tecnologia (POCIT) do 3º Quadro Comunitário de Apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

À Carolina

Agradecimentos

A realização desta tese ultrapassou a simples vontade de apresentar um estudo numa área que desde há muito suscita o interesse da investigadora. Sem a colaboração e apoio a diversos níveis de outras pessoas e de instituições, tal vontade não teria a expressão que agora é apresentada.

Os agradecimentos a todos os que contribuíram para a concretização desta tese dirigem-se, em primeiro lugar, ao acompanhamento realizado pelo orientador Prof. Doutor José Fialho Feliciano cujo empenhamento e disponibilização para guiar o trabalho se revelaram fundamentais.

Ao nível das instituições portuguesas onde decorreu o trabalho, salientem-se as contribuições do Centro de Estudos Africanos do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, nomeadamente através da organização dos seminários e conferências no âmbito dos Estudos Africanos; as do Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento da Universidade Técnica de Lisboa que possibilitou a integração da investigadora no projecto “Urbanização Acelerada em Luanda e Maputo: impactos da guerra e das transformações socioeconómicas (anos 80-90)”. Entre outros, o trabalho contínuo e sistemático na área dos estudos sobre África, sobre estratégias de famílias e sobre Angola com investigadores como o Prof. Doutor Jochen Oppenheimer – cuja orientação na área da economia revelou ser de especial importância – a Arq. Cristina Salvador, a Prof. Doutora Ana Bénard da Costa e o Dr. Carlos Lopes, revelou ser fundamental no desenvolvimento da pesquisa individual e do olhar multidisciplinar e pluricontextual.

Em Luanda, os agradecimentos dirigem-se ao Prof. Doutor Felipe Amado do Centro de Estudos e Investigação da População, ao Dr. Camilo Ceita do Instituto Nacional de Estatística e à Faculdade de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto. Dirigem-se ao meu amigo Samuel Aço que partilhou comigo a sua experiência antropológica e a sensibilidade em relação às questões angolanas. Dirigem-se às pessoas que possibilitaram o acesso às empresas onde decorreu a pesquisa empírica: à Dra. Gabriela Simas, ao Dr. Pedro Cavena, ao Dr. Henrique Leite e ao Dr. Jorge Carraca. Dirigem-se ainda às pessoas que, nas empresas, apoiaram a recolha de informação: a D. Filomena Caetano, o Sr. António Silva e a Cátia.

Por último, mas inversamente o mais importante, agradeço à Nanda e ao Mário e acolhimento e apoio a todos os níveis que me prestaram ao longo destes e de outros anos.